

O Evangelho segundo Vanderlei

Por: Maria Clara Bingemer

O Brasil inteiro parou de respirar quando aquele homem branco alto e forte, vestido com bizarras roupas em vermelho e verde, entre elas uma saia, vestimenta pouco usual no sexo masculino mesmo nos tempos que correm, avançou para o corredor esguio e veloz. E a estupefação indignada atingiu o paroxismo quando, com brutalidade e violência inauditas, retirou-o da pista, levando-o para o acostamento lateral, onde se encontravam os espectadores da corrida.

Vanderlei Cordeiro de Lima, esse paranaense de 35 anos, fez a melhor corrida de sua carreira. Assumiu a liderança da prova no quilômetro 15, permanecendo na frente até o quilômetro 35. Foi, então, que a violência atravessou seu caminho sob a forma do agressor irlandês. A aproximadamente 7 quilômetros do final - e com 25 segundos à frente do segundo colocado -, o humilde e impecável atleta brasileiro foi atrapalhado pela agressão que lhe invadiu a pista e a vida, jogando-o contra a cerca de proteção, impedindo que continuasse a correr.

Com a ajuda de pessoas que acompanhavam a prova, Vanderlei se desvencilhou de seu agressor e continuou a corrida. Chegou, porém, em terceiro lugar, vendo o sonho da medalha de ouro e a merecida vitória ultrapassados pelo italiano e o norte-americano que na etapa final ganharam tempo e distância certamente devido a seu acidente.

O mais extraordinário do episódio que Vanderlei, que passou de azarão a favorito e herói da prova, protagonizou não foi ter continuado a correr com garra e determinação apesar do acidente. Nem mesmo ter ainda conseguido o terceiro lugar apesar da agressão sofrida, o que demonstra equilíbrio interior e disciplina extremas.

Para mim, Vanderlei é o herói das Olimpíadas não pela medalha Coubertin que lhe foi justamente dada por seu extraordinário espírito olímpico. Ou ainda pelo ouro que o

Brasil vai pleitear que lhe seja dado. Mas por sua extrema humildade, essa sim, uma virtude verdadeiramente heróica.

A humildade - virtude que anda extremamente fora de moda - é, no entanto, o coração mesmo da mensagem bíblica. Assim como a soberba e o orgulho são pai e mãe de todos os vícios e pecados que entenebrece o coração e a vida humanas, a humildade é a transparente verdade que enobrece e engrandece, porque dá a exata medida de nossa fraqueza e limitação. A humildade - dizia a grande Teresa de Ávila - é a verdade. Ela nos mostra que somos finitos, limitados, vulneráveis e pobres.

Por isso a soberba é tão enganosa, perigosa e mesmo ridícula. Porque nos faz sermos eternamente atores de um papel que não nos corresponde. E que por isso não sabemos representar. Assim pensavam Adão e Eva quando pretenderam adquirir um conhecimento que não estava a seu alcance. Pelo contrário, Jesus de Nazaré não se cansa de praticar e ensinar a humildade a seus discípulos. Recomenda que ninguém tome os primeiros lugares nos banquetes, que quem quiser ser o maior, seja o servidor de todos, que às ofensas recebidas, em lugar de revidar com violência, se ofereça a outra face. E às portas de sua Paixão não encontra nada maior para deixar em testamento do que limpar da poeira e do cansaço os pés de seus pobres discípulos.

Ao admitir que a agressão sofrida atrapalhou-o bastante, Vanderlei, no entanto, modestamente acrescentou: "Mas não sei se venceria". Em lugar de enfurecer-se contra a organização, a falha na segurança e buscar culpados a torto e a direito pelo que lhe acontecera, serenamente afirmou: "Não culpo a segurança; os policiais também não previam isso e poderia ter ocorrido em qualquer outro lugar".

Mas o mais belo da atitude de Vanderlei aconteceu quando, em meio à profunda alegria que sentia com sua medalha, mesmo de bronze e mesmo depois do que lhe sucedera, foi perguntado se não sentia raiva de seu agressor. Sua resposta veio do fundo da verdade translúcida e transparente da humildade de seu coração. Não sentia raiva do irlandês que se lhe atravessara no caminho do ouro e da vitória. Ao contrário, perdoava-o do fundo do coração. E sua vontade era dar uma das flores que recebera como homenagem para sinalizar que não nutria por ele nenhum sentimento negativo.

No apagar das luzes da festa de Atenas, esse jovem paranaense nos dá uma lição de Evangelho. Traz à luz os ensinamentos mais profundos e centrais da mensagem de Jesus: nunca se considerar superior aos outros, ter consciência da própria fragilidade e alegrar-se com as surpresas que a vida traz, mesmo se não cobrem todas as expectativas. E, mais importante que tudo: perdoar. Perdoar tudo, perdoar sempre, não deixar no coração porta aberta para a amargura, a vingança, o ressentimento.

Herói das Olimpíadas de Atenas, Vanderlei é atleta veloz e experimentado da mais importante das provas: a da vida, que só com amor e perdão pode e vale a pena ser vivida.